

SCRIPTORIO E REDACÇÃO
N. 11
Travessa do Onizidor
2º ANDAR
Numero avulso:
100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO
HUMORISTICO
A's quintas e sabados
Numero estradeo 200 réis

COLLABORADORES

Lusbelino, Le Petit, Reporter, Cyrano de Bergerac, Anjotolopes, Fort Migão, Marietta, Aliveri, Lucas Tavares, Fref K. Baço, Chico Boin, GII Bilontra, Ricaneur, Jullão Valdemar, Conrado Sabino, Dona Fina, Gregorio Junior, Lavareda, Vito-zé-mé, Thereza a Costa, P-a-pa Santa Justa, Vosso Criado Mathias.

DIRECCÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno
Vaz Simão

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL E ESTADOS

Table with subscription rates: Anno (13000), Sels mezes (6300), Extrangeiro anno (25100)

O Aspargo

Francisco viuigo Chiquinho, Tinha por irmã Pedrita, Que era um verdadeiro anjinho, Viuva muito catita.

A meça nunca esquecera Um momento o seu finado; Ver uma santa se crera, No seu rosto moacrado.

Conservava eternamente — Lembrança do seu marido! — Um aspargo omnipotente Roliço grosso e comprido!

E' que o finado Camargo De aspargos sempre gostou, E afinal foi um aspargo Quem a vida lhe arrancou!

Rugnou-se c'um pedaço, Muito que es outros tualor; Não ponde mais dar um passo, Foi desta para melhor.

Desde esse dia Pedrita Tem um aspargo escondido, E, quando o vê, nelle fita O gosto de seu marido.

Passaram meses. A vida Não foi feita p'ra chorar, Ba viuvinha chorou, Precisava do gozar.

Entretanto, todo o dia, Fechada com seu aspargo, Ella uma hora consumia, Meu se lembrar do Camargo.

Assim foi que de uma feita, C'o mano a um baile ir devia, Mas antes, foi á receita, Em que uma hora consumia.

Chiquinho queimado andava C'o a tal historia do aspargo, Na guella lhe não passava A mania do Camargo.

Já de caneca vestido Pela Pedrita chamou; Teve em resposta um gemido Em vés de tor um « Já vou! »

De manso foi espreitar No furo da fechadura, E o que havia de bispar Oh! Deus do céu que loucura!

Pedrita, nua, na cama, Com seu aspargo chorava, De paixão ardendo em chamma, Ella ou gemia ou gritava!

Porfim terminada a dança Viu a mania ir escondido, Era preciso ter pausa Para lá dentro metter o!

Já estava prompta a pequena, E o Chico prompto já estava, Porém na mente a tal scena Cada vez mais se avivava.

Os dois no carro, o Chiquinho Grita á maná « Oh! o meu lepe! Pára o carro um bocadinho Quees volto ao quarto, Lourenço »

E um vez de no seu entres, Na quarto da mana entrou, F o tal aspargo sem car Num dos bolsos occultou.

Por os por fim no salão Mana e mana os dois juntinhos Foi de enorme sensação A entrada dos dois pombinhos

Chiquinho aos donos da casa Vai á mana a apresentar E sem querer perder vasa, Elle assim pso-se a fallar:

« Dona Quitéria Thereza, Dona Clara Benedicta, Seu Manduca, Seu Vereza E aqui a mana Pedrita. »

« Mas tambem tenho um cunhado, Continúa, o bom Camargo Ell-o aqui, trago-o guardado E puxa do bolso o aspargo! »

ROSA DA PORCELA

AS PITADAS

O Moura jantara com um frade.

A's horas do costume delatara-se no lado de sua cara metade e contrariamente a seus habitos, poucos minutos depois estava completamente entregue a Morpho.

Pelas tantas da noite tivera o nosso homem um pezadello: agitava-se no leito, collocava de vez em quando as mãos á cabeça, gemendo que fazia dó.

A mulher dormia como uma bema venturada e nem por sombras curvia os gemidos do marido.

Sonhava elle que estava sendo victima do terrivel dôr da cabeça e procurava um remedio para sanal-a.

N'essa occasião apparece-lhe a avó, uma encarquilhada e tabaquenta velhinha, que, fazendo a apothecosa das virtudes do rapé, offerce-lhe o precioso antidoto (so seu parecer).

Elle, a principio hesitante, decidio-se finalmente a aceitar o offercimento da avózinha.

Sorvera já a primeira pitada: .. a segunda e quando fazia a provisio para a terceira, desperta a D. Fífina, edando-lhe um safanão diz-lhe:

— Não tens que fazer, Moura, não gesto d'essa brincadeira, sou porcailhão!

Elle acorda espantado com o forte puxão que levava e pergunta á mulher a causa.

Esta responde-lhe:

— Finge-te meu malandro, que eu lem te conheço as manhas.

— Não comprehendera elle logo o que a mulher queria dizer com isso, porém, recordando-se do sonho, scitou uma gargalhada, enquanto exclamava:

« Não te zangues Fífina: so-nhava que minha avó, a meu lado, curava-me com o seu delicioso rapé uma terrivel dôr de cabeça que me martyrisava... — E era então por isso...? — Que com tanta sárnia eu mettia os dedos na boceta! »

K. PADO CIO MÓZ.

Amor medicinal

Ele tua carta. Com grazar roloio Sess alvissima folha perfumada. E quanto disse, minha doos amada. Em todo, todo, santissimo cruio.

Vejo, porém, que n'outro o recio De teres, já, por mim, aldo olvidada. E tanto por ti trago a alma moçada, E tanto o peio de saudades cruio.

Requeer-me de ti... oh! lóira Maria, Quando agora me mandas da pharmacia Cubrar a conta que inda não pagou.

Pois vado a lista dos medicamentos E te me lembro de ti, dos meus tornastos, Do nitrato de prata, que guaro.

D. RAYAN.

(Do Concurso Quinzenal.)

O Tacto

Alguem bateu discretamente á porta do camarim, e Lise julgou certamente que esse alguem era a sua creada, porque respondeu: Entrel De medo que no momento em que o amavel auctor dramatico Luciano Arg entra com effeito, encontra a joven comediante no traje inicial de uma Eva que não tivesse posto ainda a sua folha do figueira. Aventura simplissima, visto como o travesti que Lise tem de snervagar agora não comporta canis. Como bom parisiense a quem nada espanta, Arg senta-se tranquillamente, e, com perfeita coresidade, conversa da Torre de Nesle a dos negocios do Egypto.

No entretanto, um pouco humilhada e ferida por não ter nem mesmo ouvido um simples: Oh! de surpresa e de admiração, Lise sente o seu pudor despertar maguado, e toma o partido de côrar até aos magnificos arcos das suas sobrançullas. Luciano vê perfectamente que lhe não é permitida a neutralidade, que tem de fazer seja o que for, de dar pelo menos á luz um madrigal feliz, e como a comediante murmura, cruzando os seus bonitos braços sobre o peito:

Oh! ou pensava que era a Adella. Mas, na verdade, diga-me: que idéa está fazendo da minha— falta de toilette?

— A fazenda é muito macia, responde hypocritamente o auctor, imitando o melhor que lhe é possível o gesto polido e impertinente de Tartufo.

A Consolação

Daro fado e negra sorte Dizem que tivera Hortencia Soffre o termo esposo a morte Perde a filhinha a existencia.

Consolação, a filhinha Dentro do esquite com o pai, No vão das pernas, asinha, P'ra o mesmo carneiro vai.

D. Hortencia toda im ais Em pranto de dor então, Diz entre soluços taes:

—Só por ti, marido, não; E' que entre as pernas levais A minha Consolação!

SA BOXER.

(Do Concurso Quinzenal.)

Loteria Mineira Agro-ve Americana—Prêmios: 600 [1, 60] 1 20] garantidos pela sub-agencia geral, até no dia immediato ao da extracção. Vendem-se bilhetes e recebem-se encomendas até ás 12 horas da tarde, podendo os nossos freguezes receber os premios no mesmo dia da extracção. Casa Seabra, run Gonçalves Dias n. 50.

DIA 13

O Conselheiro Antunes não era extranho aos encantos da Laura, escobpa de fendas opulentas e bellamente torneadas, uma Venus de... S. Miguel que a conselheira tinha o seu serviço.

A conselheira, como toda a mulher que-gente que o passar do tempo esfia consideravelmente os sentimentos amorosos do esposo, transformara-se em um Carbero terrivel n'aquelles ultimos momentos de uma vitalidade em decadencia.

Não o deixava por o pé em ramo verde.

O Conselheiro suspirava pelo momento em que pudesse verificar de perto, a expiendia carnacção da Laura, que espalhava em torno de si uma atmospha de saúde

Havia jantar n'aquelle dia em casa do Conselheiro e elle segundo do velho habito, trajava um bello terno de brim branco.

Lá pela altura dos camarões faltou o vinho e o nosso amigo presuroso disse:

—Vou buscar de e Douro especial para lhes offerer. Laura traz a chave da dispensa e a vela.

Desceram, e talvez por estar estragada a torneira, levaram algum tempo em tirar o vinho da pipa.

—Eil-o exclama victoriosamente o Conselheiro voltando, emfim, a mostrar uma bella gar-

rafa de crystal na qual o espe-rado Douro, scintillava coruscantô.

Mas, eis que o Dr. Lima um dos convivas exclama malicioso. — Oh Conselheiro, o senhor abriu demais a torneira e a prova é que ejuou as calças todas!

Efectivamente, as calças brancas do velho, desde a cintura ao meio das pernas estavam, cheias de manchas de cor de morangos esmagados, as faces da Conselheira ficaram repentinamente cor de laço e as da criadinha cor de jaspé. Dir-se-ia que fora subitamente victima de violenta hemorrhagia.

O velho, sobre brazas, gnguejava uma desculpa esfarrapada. De repente a conselheira, sem se lembrar mais das conveniencias a guardar, bradou furiosa agitando uma folhinha que puxara do bolso.

— Não ha duvida! Cá está! Dia 13... Lúa nova!

D. SANCHO.

O PARAISO

A petilla Simona É uma formosa donz. Moça e chala de onentes! Tem a graça e a melicia do Demônio... E, ao visio amor, não-se em matrimonio Ao Chilipeço Santos.

Orno-lis a fronte de gentis galladas... E, quando eis, entre as gentes arrastadas, Passava assim, — que vultos e que apuntes Por fim, morra... foi pena!

— E a virra, serena, Casou de novo... sem Silvrio Santos, Ves o mesmo ao segundo que ao primeiro!

E, fozca, se mundo lesteo Andava navegando pelas costas... Elle morra, E a pallida senhora, Serena como out'ora, Casou... com Harnes Santos.

Por se torcelo o mundo que se segundo... Depois delle, casou com Regimundo Santos... Depois, sem lator e sem prabes, Sem se lembrar das pobres falladas, Foi tado por maridoz Uns ouos os dois Santos!

Ningum jamais teve maridoz tantos! Mulher nenhuma teve muros ais! — B. por torngando a tanto Santos, Quer, com os seus onantes, Converter n'um curral o Paraiso....

A CAPITAL FEDERAL, comedia opereta de costumes, original de Arthur Azevedo, está incluída na lista dos premios que distribuímos aos nossos assignantes, por occasião da reforma de assignaturas, como se vê do expediente que publicamos em a nossa quarta pagina.

Bêbé recita a oração da noite, Chegando á phrase «das-nos o pão nosso de cada dia» elle pára e pergunta á mamãe:

—O' mamãe, é preciso dizer ao bom Deus que esta manhã você encontrou uma barata dentro do pão?

THEATRO DO RIO NU

Colla, de lito monologos, cancones,
sonas cancones e poesias
...
NEM EU...
NEM EU...
NEM EU...

Os rapazes, com franqueza,
Sao da raça do diabo,
Nao ter filhos... e belleza!

Minha esposa, coitadinha,
Acha sempre o tempo mau;
Eu entao que sorte a minha
Nao aquinho nem a pau!

Nem fogão, nem fogareiro,
Nem os banhos d'agua quente,
Nem um immenso brazeiro.

Minha criada Viança
Pedi eu grande afflicção,
A' minha esposa licença
P'r'a quecer o seu patrão!

Quando moço fui perfeito...
Raparigas tinha a monte!
E se as apunhava a goito,

Bembre-me inda com furor,
Mia dir a suspirar
Do tempo em que o teu amor,

ouve cá o Barnabé
Faz favor a tua amada
Da caixa do teu rapé

Com a minha q'ra Méca,
Eu fiz festa rija e lanta!
Quando eu tocava rabeca

Bon-noite, von-me embora,
Se massel peço parvão.
Ninguem vá fazer alarde
Do procedimento meu!

Depois de haver jantado sumptuosamente,
um bohemio reclama
a presença do dono do hotel.

Por Deus! punha-o pela porta
lora com uma ponta-péem certo lugar,
recomendando-lhe que nunca mais voltasse.

Levantada ás seis da manhã,
a bella Delphina correu logo no
fundo do bairro de Santo Antonio,

Depois foi a casa do terrivel
neurario Martar, e ahí, á custa
de mil baizeiras, de mil supplicas,

Quando moço fui perfeito...
Raparigas tinha a monte!
E se as apunhava a goito,

Bembre-me inda com furor,
Mia dir a suspirar
Do tempo em que o teu amor,

ouve cá o Barnabé
Faz favor a tua amada
Da caixa do teu rapé

Com a minha q'ra Méca,
Eu fiz festa rija e lanta!
Quando eu tocava rabeca

da qual está figurada uma renda
de ouro, e que, não falando nas
notas de que está teclada, aliada

(Porque para serem engulidos
sem difficuldade, estes carapetões
devem ser estupidos como o grito

NU' e CRU'
AUTO DE PERGUNTAS... A UM BOI!

« Retora o Menoumas que, laven
trilhado se os rapéis do sector de
fallado tabullio Canai, estonfem-
se as actas do Inquerito policial

Sim senhor! Isto é que é discreção!
O boi nada responde!
E como queria que elle respondesse!

O que é que poderia o boi responder?
Sim, vamos: o que é que elle podia dizer?!

Eu isto o que responde um boi!
E' isto, Sr. João Francisco e Silva
é isto o que responde um boi!

Quem sabe se V. S. não sabe o que o boi callou!...
Quem sabe se não foi precisamente V. S. quem reduziu o boi á condição de lhe não poder responder?

« Quem pergunta nada ao boi Dante!
Que é de certo a legião destructa.
Que o boi não sabe grande a espasa d'angel

PREMIOS DO «RIO NU»

No nosso penúltimo numero
foi premiado: no Motte a
concurso, Ba D'ALO que obteve o
primeiro lugar; na Nossa avoinha

O resultado deste concurso: será
sempre publicado com inter-
vallo do um numero, recebendo
nós as glosas até o dia da publi-
cação do numero antecedente.

Para o motte: —
Gent, gemete, gememos
Coisa melhor nunca vi.

— Acaso lembras-te Alice
Do que os dois hontem fizemos?
— Se me lembra? Oh que tolice
Gent, gemete, gememos

No começo nós nos demos
Um longo beijo e... depois,
Mais cochegados os dois,
Gent, gemete, gememos...

Nada no mundo temosos
Não fujas Lili de mim,
Pois a vida é mesmo assim,
Gent, gemete, gememos!

Nada no mundo temosos
Como a folha machucada
De verde malva mach:
N'ella me embalo dormindo,

Minha Rosa, recordemos
Aquelles tempos passados,
Quando fomos namorados
Gent, gemete, gememos.

Éramos nós bem pequenos
Já não te lembras, João?
Lá em casa faltava pão,
Gent, gemete, gememos.

Para o proximo numero offere-
cemos o seguinte motte:
Eu co'a mulher do Accredo
Juntos os dois rebolamos

85 recebemos até
salvado as glosas
d'este motte. As que
nos chegarem depois,
serão inutilizadas.

Modinhas Brasileiras

C CANTO DA SERTANEJA

« A sertaneja morena,
Bela, forte, pastosa,
Não anda nas arcações, não!
A jacó: corre a rã

« A virgem nunca se esquece
De mais pobres e simples proso.
Que cada no solo de Deus!
Por cada orphã que chora,

« Sou lesta, acilosa, rairosa,
Sem como a copa medrosa,
F'rompa an mais leve ramor;
No meu tabullio estragor

« Não sabe quem para a febra
Melhor, melhor que a triguetra
Maravilha dos sercões?
Que pello mal brando anela?

« Aliguetos! al! beladrosos!
N'ro solo de certo os primeiros
Que o meu oitar espilhos:
Desta morosa a doçora,

« Minha rede é perfumada
Como a folha machucada
De verde malva mach:
N'ella me embalo dormindo,

« Nãoho como jembo os romos,
C'os' maldrugados formosa
D'esta formoso serido:
Men' archo á serço a rãda,

« Trago no solo guardado
O rosario abandonado,
Que minha mãe me deixou;
Alí guito! alí, pastorinhos!

« Quem é mais feliz na terra?
Quem mais escantos enerra,
Quem mais venturas contém,
Ven, moreno beladroso,

Nossa adivinha

Honey salt qui mai y peana

ENYGMATA

Quatro syllabas, todo tem E tu teus só a primeira...

Agora busca primeira Segunda e ultima juntar. P'ra ficar bem conservado...

K. BLUNDOS

CHARADAS ANTIGAS

Creator assim me chamam No mundo vegetativo...

E quando eu saio do fundo—2 Onde meu corpo ageite...

FREI GONÇA

Tem graça, hom'essa é boa!—1 Quem pode lá n'isto crer...

Pois a filha do Moreira,—2 Que se vai casar com o Moura...

Tinha o Juca uma priminha Linda mesmo de encantar...

Uma noite, a tal priminha Certo membro machucou—1...

E' que a cousa do Juquinha, Não temde mais que chupar...

K. C. POZÉ

O ente que gosta de se metter entre os cabellos eiroscas-se-1-2

Este homem que nada leva dentro uma parte do corpo-1-2

A mulher do padre só leva pulando-2-2

Tira o tapa, mette o tira-2-2

Ella é a unica por detrás em todo o mundo-2-2

Pendurada na parede tem a meça para levar suas pernas-1-1

Esta culpada é regular no leito 1-2

E. E. PA-VENTO

Chupe e offereça a este homem-2-1

Baba, meu bem! Baba neste peixe postoso-2-2

FREI LARIÇA

VERSOS A CONCLUIR

P'ra qua Carlos n'esse dia Não fosse p'ra bilontragem, Anna Rosa, sua tia...

Carito rapaz matreiro, Subito forma seu plano; O olho pisca bregreiro...

Assim a coisa arranjada, E amquanto a velha curvada D-rapé enche o nariz...

CHARADA SEM NUMERO O comprimento regula Sete a nove pollegadas...

E' leve; porem, pesada P'ra quem leva todo o dia Com ella na mão fechada...

No pegar, não leve a mal Vendo alguém cuspir na mão...

Aquella que pegar n'ella Por força toca no pau, Quem sem arte for movel...

A primeira letra é p Trem por ultima a letra u...

CAMBROMMA

LOGOGRIPO

Umá vez não dá Pastajava e zamamoto-18-15-25-28...

Das letras se ajogaram-27-22-23-17-29-24-27 Aquelles bellos rufanos-11-12-13-18-25-10-25-19

que fazem tanto offeito, E se tolvem e enlaxaram Em anochas amploas...

CANOTHAPELETICO

CHARADAS A VAPOR

A's direitas eu supporto São parentes bem jarrótas, Mas ás avessas para loige...

E. RABIAE

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?

A abrir as pernas Tenho minha vida, Lavo nas argolas, Ganho minha vida.

PACHINCHA

Só recebemos as decifrações deste numero até subbado Serão inutilizadas as que nos chegarem depois.

JOGO DOS BRINHOS



Bella vida, sempre passo, Quer em casa quer na rua, Quando durmo, quando caço...

AV. C.

UM HOMEM NU

TRADUÇÃO DE Vaz Simão

(Continuação)

— Chamava-se Alberto e era um dos jovens discipulos de Apelles a quem o Sr. Purpurina explorava. O pintor, ao ver entrar-lhe no quarto o corrector de quadros...

— Muito! Hontem o seu procurador amouçou-me de embarcar os poucos trastes que me restam se não pagasse a sua conta nestes oito dias...

— E eu quero tirar-te della. — O senhor? — Tu tens talento. — Assassino!

— E se quero tirar-te della. — O senhor? — Tu tens talento. — Assassino!

— Sr. D. Saudalio, o que quer o senhor fazer comigo? perguntou Alberto com azedume...

(Continúa)

PORTARIA

Aquellas paginas que nos distinguem com sua collaboraço...

As columnas do nosso jornal sãõ entrantõ, francas, mas d'entre a collaboraço...

A todos quantos queiram fazer qualquer reclamaço pedimos o escripto obsequio...

Expediente

As pessoas, que, do interior, queiram ser assignantes do Rio Nu, devem remetter, em vale postal...

Approximando-se a época da reforma de assignaturas, temos o prazer de commuicar aos nossos assignantes e leitores...

PREMIO DO RIO NU

Além desse premio temos mais uma variada collecção de romances e obras litterarias...

CONDICÇÕES:

Aos assignantes de anno, uma carteira e um livro d' escolha.

Aos assignantes de semestre um livro d' escolha.

São estes os livros que destinamos aos nossos assignantes:

- PAULA LUIZA.— O Neoclassico.
A. RAPOSO.— Neurosa Mysologia.
DRLIA.— Celestia.
A. CAMINHA.— No Pais dos Yankees.
CRUZ E SOUZA.— Brogueis.
V. DE CASTRO.— Diario de um solteiro.
L. ROSA.— Imagens e Visões.

- V. VARZEA.— Rose Castile.
PAULO DE KOCK.— Gustavo o Estroina.
JULIO MARY.— Paixão e Odio.
PAULO DE KOCK.— A menina das tres saias.
H. F. ESCRICH.— A Visinha do Poeta.
PAULO FEVAL.— A Creoula.
ANSELMO RIBAS.— A Seara de Ruth.
PAULO DE KOCK.— A Dama tres espartilhos.
ALEXANDRE DUMAS.— Viçgança Corsa.
ARTHUR AZEVEDO.— A Capital Federal.

AGENTES DO «RIO NU»

Rio novos agentes, encarregados da venda de avulsos, annuncios e assignaturas do Rio Nu

- Riant & C.—Della Herculano Magalhães & C.—Bentos A. Guimarães—R. Paulo Mariano Guaratei—Daro Pires Gonçalves & Mattel—Camplina M. B. de Teziera—Lafayette Joaquim José de Silveira—R. João Neveniano.
Eraldo de Almeida—Relatório do Piquinaz João Gomes França—Relatório do Rio Nu.
Luiz Carvalho—Relatório do Boque Antonio Fernandes Filho—Abadia de P.
Francisco Negra—Dos Famílias de Marinh Antonio José de Carvalho Amaral—R. do Antonio do Avestruz.
Antonio Ferreira Mendes—Mauve José H. de Mello—Cidade de Oliveira Francisco Ribeiro—Relatório de Carlos Ge...
Francisco Ferreira Silva—Relatório do Conselho Antonio José Teixeira—Forte Verde de Curitiba.
Antonio Angelo Soares—Desenvolvimento Joaquim de S. Soares—Jardopolis José R. Carvalho—Bilhetes Olympio Gomes Almeida—Relatório de Mar...
Antonio Lopes de Faria—Ponte Nova Fernando Tralicio—Habita de Mate Douras Manoel Soares Costa—Uia Sergio Silva—Visconde do Rio Clara.
José Agostinho Schmidt—Mogy-mitica.
Luiz Ferreira do Amaral—Araraquara.
Riva Telesphoro—Rio Branco.
Luiz Teixeira Junior—Kassapiten T. Siquiera Junior—Lago.
Dionisio Gervasio Marinho—Relatório de Curitiba.
Luiz Ramalho Miraglia—Assio Antonio de...
Oscar Santos—Relatório Santa de Fialal.
Rita de Jesus—Minaes.
Custodio José de S. Marinho—Bomfim de...
José Azevedo de Costa—Piraquangua.
Dionisio A. Ferraz—Itaunera.
Antonio de Sá Carreira—Mauve.
Francisco Mathias de Costa Ferreira—U...
Virgilio de Moraes—Taboão.
Norival Lobo—R. José d' Alam Paralyho Antonio de Avila P. Soares—Santa An...
Luiz Castello de S. Ribeiro—Rel. de...
Antonio José Odilho—Lago—Paraná.
José Bernardino Rangel—R. José do Paraiso.
Antonio Basilio Pereira—Barr'Anna de...
José de Moraes Junior—Caxias.
Manoel Alves Correa Valente—Rel. Aurora.
Machado José Pereira—R. Sebastião dos...
Antonio Bueno—Conselho de Rio Verde.
João de Costa Sol—Rel. da Espaca.
Ignacio Pires Brandão—Popoi do Carias.
Casemiro José de Carvalho—Paratyba—...
Germano Christovam Butters—Pirapetiga de...
Hermenegildo de Paula Vieira—R. Sebastião de...
João Correa Netto Junior—Vermelho Novo.
Francisco Moraes Dauris—Conselho de...
Carlos Terra Ferreira—Relatório de Pacha...
Guilherme Fischer—Santa Maria—Rio Grande do Sul.
João de Silva Quadros—R. Sebastião do...
Jeronymo Martins de Andrade—R. José...
Gabinho Neto—Elizário Preto.

- João Lopes de Araujo—Pagalgão do...
José Baptista de Moraes—Paratyba.
José Luis de Oliveira—Rel. Soares de...
Victor Antonio Modesto—R. Miguel de...
Tito Evangelista Marques—Rel. Soares—R. João de Moraes—Paratyba.
Arthur Kockers A. C.—Campos.
Casario Presidente de Souza—Araraqu...
Ribeiro Augusto Loyola—Itaitana.
A. Napoleão Prates—R. Miguel de J...
Pedro Alves Louzada—Rel. de Nohid...
J. da Costa Lima—Bambui.
J. Candido de Souza—R. Cruz das...
Fernando Antonio—Cidade do Tomba.

ANNUNCIOS

CAFÉ JEREMIAS

Deposito e fabrica deste especial café moído 246 RUA SENADOR EUZEBIO 246 Esquina da do Visconde do Sapucahy

BOTEQUIM JEREMIAS

GONORRÉAS

Flores brancas (Incorrhéa)

Cursa-se radicalmente em poucos dias, com Xarope e as pilulas de mallico ferruginoso, approvados pela Brm. Jun...
Vendidas em frascos na Pharmacia Bragantiana, rua de Uruguaiana, 108.

Modinhas a 200 réis — Poesias, Quil debalde varrer-se da memoria, A Malta, Ben Amario, Saudades do morto, Canto de...
Monologos a 200 réis — A Missa Campê, Do Momo lido, A rit a rit, Assim...
Romanços a dos tostões — PAULO DE KOCK — Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saia...
FACIO FEVAL — Creoula; JULIO MARY — Paixão e Odio, H. F. ESCRICH — A Visinha de Ponta; e vendida no escriptorio desta folha.

Cançõnetas a 200 réis — A Missa Campê, Do Momo lido, A rit a rit, Assim...
Monologos a 200 réis — De Camarões, O Estudante Alaciano, Jogo Novo, Des...
Romanços a dos tostões — PAULO DE KOCK — Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saia...
FACIO FEVAL — Creoula; JULIO MARY — Paixão e Odio, H. F. ESCRICH — A Visinha de Ponta; e vendida no escriptorio desta folha.

Monologos a 200 réis — De Camarões, O Estudante Alaciano, Jogo Novo, Des...
Romanços a dos tostões — PAULO DE KOCK — Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saia...
FACIO FEVAL — Creoula; JULIO MARY — Paixão e Odio, H. F. ESCRICH — A Visinha de Ponta; e vendida no escriptorio desta folha.

Monologos a 200 réis — De Camarões, O Estudante Alaciano, Jogo Novo, Des...
Romanços a dos tostões — PAULO DE KOCK — Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos, A Menina das Tres Saia...
FACIO FEVAL — Creoula; JULIO MARY — Paixão e Odio, H. F. ESCRICH — A Visinha de Ponta; e vendida no escriptorio desta folha.

O RIO NU

No escriptorio desta folha (comprimto) no os. 4 e 6 a 300 réis, o exemplar.

CORDIAL DOS VELHOS

DOS FRACOS!!

É o Vermuthin, o licor por occultação, de bom paladar, produz grande appetito e bom digestão; fortalece o organismo, remove o cansaço e astringimento; tanto ajuiza o corpo moral, restaurando a vitalidade cerebral e geosica, quando amolgada por moléstias, trabalho, cansaço ou idade avançada.

UNICOS DEPOSITARIOS ARARUJO & PIMENTA Droguistas RUA S. PEDRO, 86

CONTOS PARA VELHOS

BOB UM ELEGANTE VOLUME

CAPA ILLUSTRADA 2000

A' VENDA NO ESCRITORIO DESTA FOLHA

Remette-se para o interior livre de porte.

THEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do theatro Variedades, communica-se aos senhores annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção deste jornal.

ALMANACH THEATRAL

PARA

1899

Organisado por Alfredo Calainho

1 volume com retratos de artistas, cançõnetas, monologos e artigos sobre theatro e com bellissima capa illustrada a cinco côres

1\$000